

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol – UNADES - Paraguai**

SANDRA OLIVEIRA COSTA

USO DE DROGAS LÍCITAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: o aporte das ações pedagógicas como recurso preventivo no CEJA Dom Bosco, município de Iporá - GO

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNADES**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: janeiro/2021 a janeiro/2023

Orientador (a): Prof. Dr Enrique López

Resumo

Prevenção do abuso de Drogas nas escolas foi o tema pesquisado neste estudo, que teve como objetivo propor estratégias de prevenção do uso de drogas na escola, para alunos jovens e adultos, visando colocar as práticas pedagógicas no centro do processo educacional e o impacto e os desafios dessas ações na qualidade da educação preventiva. O objetivo foi descrever as medidas educativas preventivas adotadas pelos professores do ensino fundamental do Centro Dom Bosco de Educação de Adolescentes e Adultos, em Iporá-GO, para evitar o uso de drogas lícitas no ambiente escolar. Quanto à metodologia, o estudo caracterizou-se como um estudo descritivo, realizado com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas presenciais com professores do CEJA Dom Bosco, utilizando técnicas observacionais e coleta de dados adequada. Os resultados mostraram que a conscientização dos professores sobre as drogas permaneceu com base no senso comum, pois os papéis das escolas e dos professores no trabalho de prevenção às drogas não estão claramente definidos. Eles relataram fatores difíceis e frustrantes, como carga horária excessiva, baixos salários e medo de realizar intervenções relacionadas ao uso de drogas. A maioria dos professores desconhece as políticas públicas de atendimento ao adolescente usuário de drogas e sabe que não conseguirá abordar o adolescente, usuário de drogas, sem a ajuda da família. Mesmo nesse contexto, é provável que haja interesse em estabelecer subsídios para professores trabalharem com escolas no enfrentamento do uso de drogas.

Palavras-chave: Drogas Lícitas. Educação Básica. Ações Pedagógicas.

**USE OF LICIT DRUGS IN PRIMARY EDUCATION: THE CONTRIBUTION OF
PEDAGOGICAL ACTIONS AS A PREVENTIVE RESOURCE AT CEJA DOM BOSCO,
MUNICIPALITY OF IPORÁ - GO**

Abstract

Prevention of drug abuse in schools is the theme. This study aims to propose strategies to prevent drug use at school for young and adult students, aiming to place pedagogical practices at the center of

the educational process and the impact and challenges of these actions on the quality of preventive education. Objective To describe the preventive educational measures adopted by elementary school teachers at the Dom Bosco Center for the Education of Adolescents and Adults - GO to avoid the use of licit drugs. As for the methodology, the study is characterized as a descriptive study, here it was carried out with a qualitative approach, through face-to-face interviews with CEJA Dom Bosco teachers, using observational techniques and adequate data collection. The results showed that teacher drug awareness remained Common wisdom, the roles of schools and teachers in drug prevention work are not clearly defined. They reported difficult and frustrating factors, such as excessive workload, low wages and fear of carrying out interventions related to drug use. Most teachers are unaware of public policies for assisting adolescent drug users and know that they will not be able to approach adolescent drug users without the help of the family. Even in this context, it is likely that there is interest in establishing subsidies for teachers to work with schools in dealing with drug use.

Keywords: Legal Drugs. Basic education. Pedagogical Actions.

USO DE DROGAS LICITAS EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA: EL APORTE DE LAS ACCIONES PEDAGÓGICAS COMO RECURSO PREVENTIVO EN CEJA DOM BOSCO, MUNICIPIO DE IPORÁ - GO

Resumen

Prevención del consumo de drogas en las escuelas es lo tema. Este estudio tiene como objetivo proponer estrategias para la prevención del consumo de drogas en la escuela para estudiantes jóvenes y adultos, con el objetivo de colocar las prácticas pedagógicas en el centro del proceso educativo y el impacto y los desafíos de estas acciones en la calidad de la educación preventiva. Objetivo fue describir las medidas educativas preventivas adoptadas por los profesores de la enseñanza fundamental del Centro de Educación de Adolescentes y Adultos Dom Bosco - GO para evitar el uso de drogas lícitas. En cuanto a la metodología, el estudio se caracteriza por ser un estudio descriptivo, aquí se realizó con un enfoque cualitativo, a través de entrevistas cara a cara con docentes del CEJA Dom Bosco, utilizando técnicas de observación y recolección adecuada de datos. Los resultados mostraron que la conciencia de los maestros sobre las drogas se mantuvo Sabiduría común, los roles de las escuelas y los maestros en el trabajo de prevención de drogas no están claramente definidos. Refirieron factores difíciles y frustrantes, como carga de trabajo excesiva, salarios bajos y miedo a realizar intervenciones relacionadas con el uso de drogas. La mayoría de los docentes desconocen las políticas públicas de atención a los adolescentes usuarios de drogas y saben que no podrán acercarse a los adolescentes usuarios de drogas sin la ayuda de la familia. Incluso en este contexto, es probable que haya interés en establecer subsidios para que los docentes trabajen con las escuelas en el tratamiento del consumo de drogas.

Palabras clave: Drogas lícitas. Educación básica. Acciones Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Na sociedade, o álcool e outras drogas são substâncias consumidas em grande quantidade, inclusive por adolescentes em idade escolar.

A escola é um ambiente onde os adolescentes transitam e se expõem ao álcool e outras drogas. Portanto, mesmo que as escolas não tenham problemas iminentes relacionados ao uso de álcool e outras drogas, o problema não deve ser ignorado. Ao pensar sobre este tema, é impossível ignorar os desafios diários associados ao assunto. No entanto, quando confrontados em grupo, os alunos podem ser ajudados a refletir e assumir uma postura crítica sobre o uso de álcool e outras drogas, fazendo escolhas conscientes.

Atualmente, o aumento do consumo de drogas se estendeu a todos os níveis da sociedade e o início do uso de drogas é cada vez mais precoce. Esse, entre outros, é um dos motivos que torna um grave problema de saúde pública, principalmente devido a fatores epidemiológicos e diversas consequências no meio social, inclusive tornando o tratamento um grande desafio para todos profissionais envolvidos (GABATZ et al., 2013).

Indivíduos com informações insuficientes sobre drogas e seus efeitos, com problemas de saúde, insatisfeitos com sua qualidade de vida, com personalidades vulneráveis ou desintegradas e com fácil acesso a drogas têm maior probabilidade de se tornar usuário.

Nesse sentido, a ênfase na prevenção está nas pessoas, não nas drogas. Então os pais/mães devem conhecer realmente seus filhos e filhas e os professores devem se interessar pelas histórias de vida dos alunos, contextualizando a aprendizagem e mudando o contexto.

Isso provocou uma reflexão sobre quem é esse sujeito, por que ingressou na sala e como desenvolver um trabalho que atendesse mais plenamente às suas particularidades, principalmente àquelas relacionadas às vulnerabilidades, que se encontravam no trabalho.

Ao optar por trabalhar a prevenção em ambientes institucionais, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, é fundamental que toda a comunidade escolar esteja envolvida na construção de princípios compartilhados, objetivos a serem alcançados e decisões a serem tomadas. A incorporação de uma cultura de prevenção nas escolas deve ser entendida em um sentido amplo que inclui valores, atitudes, estilos de vida, maneiras de fazer as coisas, formas de representar e abordar as realidades das características relevantes da comunidade para que as escolas possam promover sua própria cultura.

Para isso, é preciso envolver as pessoas no processo, em todas as etapas e em todos os aspectos, pois somente a participação coletiva pode abrir espaço para a transformação das realidades existentes em desejáveis. Fonseca (2006) apontou que esta é exatamente uma das principais dificuldades que os professores encontram na sua prática diária, nomeadamente a (re)enquadrar a partir das reais necessidades dos alunos.

Pensando nisso, este estudo teve-se como pretensão compreender a percepção de professores sobre alunos usuários de álcool e outras drogas em um município de alta vulnerabilidade, compreendendo como as escolas abordavam o tema "drogas" junto ao público estudantil, principalmente adolescentes.

Confrontados com o aumento do uso de drogas, adolescentes sendo expostos a drogas cada vez mais cedo e a maioria dos adolescentes estando em um ambiente escolar, decidimos trabalhar com professores de uma escola pública de jovens e adultos na cidade de Iporá-GO.

Além de fortalecer sua atuação no processo educativo sobre o uso de drogas, o estudo também foi plausível porque a escola está localizada em uma área de tráfico de drogas, onde os adolescentes estão em situação de risco e são socialmente desfavorecidos.

Ressalta-se que os professores são formadores de opinião, possuem o conhecimento e quando conseguem criar uma ligação forte e autêntica com seus alunos, podem contribuir e ajudá-los nas escolhas e decisões.

Os adolescentes de hoje não são mais os mesmos, a formação docente dos professores passou por algumas mudanças, os valores familiares e sociais também sofreram muitas mudanças, principalmente mediante o avanço das tecnologias da informação. O espaço que envolve o uso de drogas está em constante transformação, por isso é preciso sempre repensar a atuação profissional para sermos educadores atuantes e, assim, reverter a situação ainda bastante precária relacionada ao uso de drogas entre os jovens brasileiros.

Objetivos

Objetivo Geral

Caracterizar as ações pedagógicas preventivas utilizadas por docentes de Educação Básica do Centro de Educação de Jovens e Adultos Dom Bosco, em Iporá-GO, a fim de evitar o uso de drogas lícitas no ambiente escolar.

Objetivos Específicos

- Detalhar a importância da autonomia e da heteronomia na construção dos alunos de Educação Básica do Centro de Educação de Jovens e Adultos Dom Bosco, em Iporá-GO, como cidadãos;
- Descrever as consequências do uso de drogas lícitas na juventude de Educação Básica do Centro de Educação de Jovens e Adultos Dom Bosco, em Iporá-GO;

- Listar orientativos que parametrizam o ensino preventivo em prol do não uso de drogas lícitas na Educação Básica;
- Compreender os fatores que levam os jovens ao uso de drogas lícitas;
- Categorizar as ações pedagógicas preventivas desenvolvidas pelos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos Dom Bosco - GO para evitar o consumo de álcool e cigarro na Educação Básica.

Metodologia

Considerando que este estudo abrange a perspectiva da interação humana, optou-se por desenvolver uma abordagem qualitativa, no formato de pesquisa-ação, para facilitar a compreensão dos aspectos subjetivos contidos nos objetos estudados.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa definida como uma investigação social de base empírica, formulada e realizada por meio de interações aproximadas entre pesquisadores e participantes, iluminando, assim, questões coletivas observadas que requerem investigação (THIOLLENT, 2011): "Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e conduzida em estreita relação com a ação ou resolução coletiva de problemas, na qual pesquisadores e participantes que representam as realidades sob investigação se envolvem de maneira cooperativa e participativa" (THIOLLENT, 2011, p. 14).

O objetivo da pesquisa-ação é, portanto, gerar conhecimento útil à ação a partir de questões colocadas pela prática cotidiana" (MONCEAU, 2005, p. 473). Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores devem, além de aplicar padrões interdisciplinares de ação, também refletir constantemente sobre as variáveis do trabalho.

A pesquisa-ação é considerada essencial para que os pesquisadores abordem os problemas ensinados, aprofundando suas complexas necessidades práticas. Nesse sentido, por meio da pesquisa-ação, os professores podem construir saberes práticos, traçar metas no serviço e não apenas impor o trabalho por meio de projetos (MONCEAU, 2005).

A pesquisa-ação parte de um roteiro estruturado e flexível, baseado em relações estabelecidas de forma compartilhada entre o sujeito de estudo, o pesquisador e a situação investigada.

O estudo foi realizado no CEJA Dom Bosco de Iporá - Goiás, um centro de educação de jovens e adultos localizado no Bairro Central. Os dados vêm de reuniões de planejamento com diretora, coordenadores e professores para esclarecer os objetivos da pesquisa. O período

de coleta de dados foi de agosto a novembro de 2022.

Resultados

Inicialmente, tivemos o primeiro contato com a escola e apresentamos o projeto à direção. Participamos da primeira reunião de planejamento onde o projeto de pesquisa foi apresentado a todos os presentes, diretora, coordenadora e professores. Em outra ocasião, mostramos novamente o projeto para os professores e perguntamos aos adolescentes da escola se eles usavam drogas e se isso era um problema para eles. Também perguntamos se eles gostariam de ser sujeitos da pesquisa para que pudéssemos discutir juntos e encontrar estratégias de engajamento coletivo para enfrentar o problema.

Esse grupo de professores reconheceu que o uso de drogas nas escolas era um problema e concordou em participar do estudo.

Uma vez que o tema central desta pesquisa foi o desenvolvimento da formação de professores no contexto do uso de drogas por adolescentes, vale ressaltar que existem muitos problemas nas escolas e que as drogas são um prenúncio de sérios problemas para os professores.

O abuso de substâncias psicoativas tornou-se um fenômeno generalizado em todos os setores da sociedade. Portanto, esta é uma questão muito importante, pois se refere à escolarização como um processo dinâmico que pode facilitar muitas ações preventivas e tentar reverter o abuso. Em ambientes escolares, o papel dos professores como mediadores na prevenção e educação do uso de drogas entre os adolescentes também foi reforçado.

Os professores fazem parte do processo de educação dos jovens. Eles representam exemplos de conhecimento, autoridade e, muitas vezes, são a única oportunidade que os adolescentes têm de aprender sobre outros valores e ideias. Além de sua função de ensino, eles também desempenham um papel fundamental na socialização e desenvolvimento dos alunos (ABERTANI, 2013).

É importante saber quem é o professor, qual sua formação acadêmica e quais são seus valores, que podem interferir em sua atuação profissional. A posição que os professores ocupam na sociedade determina o valor que a sociedade atribui à sua educação nacional.

O resultado do envolvimento do professor no processo de educação para o consumo de drogas dos jovens depende também da estrutura e envolvimento da escola e dos valores e apoio da família (FERREIRA, TORRAL, 2010).

Os dados coletados na pesquisa mostraram que os professores concluíram o ensino superior em diferentes áreas do conhecimento, tais como: pedagogia, história, geografia, sociologia, química, biologia, ciências, educação física, português e matemática. Destes professores, cinco tem o Mestrado em Educação e uma Doutora.

Os professores desempenham um papel importante junto dos adolescentes porque, para além de serem canais privilegiados de comunicação com os alunos, devem também possuir conhecimentos científicos sobre as substâncias e os seus efeitos no corpo humano. Os professores, como todos os outros, são influenciados por sua personalidade, pensamento, cultura e hábitos de vida. Essas influências podem mudar diretamente os esforços de prevenção do uso de drogas ou criar o ambiente de conversação correto sobre o assunto na sala de aula (FELIPE, GOMES, 2010).

Os professores também mencionaram que as chances de sucesso na vida acontecem na adolescência, pois se o aluno se interessar, ele pode sim ter uma vida melhor e se livrar de muitos problemas inclusive da morte precoce.

O uso de drogas tornou-se tão comum entre os adolescentes que a experimentação de substâncias psicoativas parece ter se tornado parte do rito normal de passagem para a adolescência. O uso de drogas ocorre durante a adolescência como resultado de uma combinação de fatores cognitivos, comportamentais, sociais, de personalidade e de desenvolvimento. Para muitos, o uso de substâncias psicoativas é limitado a breves experimentos. No entanto, para alguns, a experimentação de tabaco, álcool ou outras drogas faz parte de um padrão de consumo compulsivo manifestado por problemas psicológicos e dependência física e química (MOMBELLI, MARCON, COSTA, 2010).

Os adolescentes podem achar mais fácil abandonar as drogas porque têm maiores fatores de proteção, escola e família ao seu redor. Portanto, é mais fácil alcançar os adolescentes porque há várias maneiras de alcançá-los em seu próprio idioma que eles entendem. Portanto, é muito importante que os professores saibam quais drogas seus alunos estão usando para que possam intervir de forma mais adequada (LOPES et al., 2014).

O grupo discutiu como fica mais difícil para o adolescente quando a família também é usuária de drogas, pois o uso de drogas para ele já faz parte da cultura e é permitido. Nesse caso, você tem que levar os pais a reexpressar os valores, a fazer uma terapia, a abrir um novo caminho, para que eles possam conversar sobre o seu dia a dia. Isso teve um impacto enorme, provocando reflexão e repensando os vínculos.

Os programas de prevenção baseados na família são importantes porque fortalecem o vínculo entre pais e filhos à medida que essa relação familiar melhora competências parentais. Os laços familiares são a base de um bom relacionamento entre pais e filhos (GIACOMOZZI et al., 2012).

A educação sobre drogas e as informações fornecidas aos pais ou cuidadores aumentam o conhecimento das crianças sobre os efeitos nocivos das drogas e oferecem oportunidades para as famílias discutirem o uso de drogas. Intervenções breves dirigidas às famílias da população em geral podem modificar positivamente o comportamento dos pais e também reduzir o abuso de substâncias (SILVA et al., 2007).

É importante ressaltar que o viciado faz muitas promessas que valem a pena, mas se comportam de maneira diferente, por isso é importante que o professor entreviste de forma real para que ele fale a verdade quando houver uma ligação. Não adianta falar com um adolescente que não escuta porque não tem ligação, isso cria muros e barreiras, então na história das drogas, essa barreira tem que ser vencida primeiro. Os usuários sempre vão desconfiar de quem trabalha na saúde, na educação porque eles veem a lógica dessas profissões como doutrinação, então os professores devem focar em mudar o pensamento sobre esse tema.

Os professores falaram sobre fatores de risco individuais, observando que os adolescentes são curiosos, caem em muitas armadilhas em sua busca por prazer e são influenciados por grupos proeminentes na escola. Todos esses são gatilhos para o uso de drogas. Os professores mencionaram que, às vezes, nem era o grupo que pressionava os adolescentes para o uso de drogas, eram aqueles que queriam experimentar tentando fazer parte do grupo.

O uso de drogas ilegais pode afetar os relacionamentos com familiares e amigos, fazendo com que os adolescentes se tornem pouco confiáveis, desonestos e/ou violentos. Nesse caso, correm maior risco de se tornarem vítimas de violência. Muitos problemas físicos estão ligados ao uso de drogas ilícitas, dependendo do tipo de droga utilizada (SANTOS, 2012).

Existem vários fatores que ajudam a proteger os adolescentes dos efeitos do uso de drogas, conhecidos como "fatores de proteção", incluindo fortes laços positivos com os pais e outros membros da família, presença dos pais em momentos críticos do dia e acesso reduzido às drogas ilegais em casa. Fortes vínculos escolares e crenças religiosas profundas também

podem ajudar os adolescentes a evitar o uso de drogas (SANTOS, 2012).

Compreender a adolescência e os fatores de vulnerabilidade enfrentados pelos adolescentes, é fundamental para que profissionais da saúde e da educação atuem sobre o uso de drogas. A aquisição de conteúdos e métodos pedagógicos específicos para o trabalho com adolescentes usuários de drogas é fator de sucesso nas atuações.

As escolas e os professores têm uma influência significativa nas atitudes, conhecimentos e perspectivas dos alunos. Como tal, eles podem complementar muitos programas de prevenção de uso e abuso de substâncias incorporando estratégias que abordam diferentes questões, por exemplo, os professores podem organizar atividades que pedem aos alunos que considerem várias opções antes de tomar uma decisão. Essa é uma prática em sala de aula que melhora a capacidade do aluno de identificar suas próprias escolhas em outras situações (GIACOMOZZI et al., 2012).

Quando um aluno usou drogas, o papel da escola é ajudá-lo a procurar tratamento, apoiar a recuperação e reintegrá-lo à escola, grupos de amigos e família. Curar não é função da escola, mas deve indicar que os alunos recebam tratamento quando aplicável (FONSECA, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, que examinou as percepções e os comportamentos dos alunos da educação de jovens e adultos sobre o uso de álcool e outras drogas, concluiu que os professores estão cientes do álcool e outras drogas e seus efeitos. Decisões e ações relativas ao uso dessas substâncias pelos alunos foram discutidas. No entanto, os professores manifestaram interesse em capacitações sobre o tema.

Os alunos que usam álcool e outras drogas são tão importantes para os professores quanto qualquer outra pessoa. As pessoas tendem a não ver seu uso como patológico, mas como moralmente fraco e perigoso para a sociedade, com tendência a cometer crimes na família.

No geral, as percepções dos professores sobre alunos alcoólatras e usuários de drogas estão repletas de falta de treinamento e medo, bem como falta de cuidado com os alunos, apesar das indicações. Nesse caso, a ação do professor é encaminhar o aluno ao coordenador pedagógico da escola para que a família se responsabilize. Ociosidade, tempo livre, falta de locais de lazer na cidade, efeitos da amizade, vulnerabilidade social, diversão, busca do

prazer, escapismo, conflito familiar, etc. estão associados ao uso de álcool e outras drogas por alunos, na percepção dos professores.

O uso de álcool e outras drogas, entre os adolescentes, pode afetar negativamente o desempenho escolar, dizem os professores. Eles acreditam que esse uso aumenta o risco de dependência e comportamento violento em qualquer momento da idade adulta. Mesmo assim, alguns professores não observaram diferenças de desempenho entre os alunos que usavam álcool e outras drogas.

A ação preventiva limita-se a palestras sobre o tema em cooperação com a gendarmaria, apenas aos alunos, embora refiram a importância da supervisão domiciliar e escolar e do apoio estatal e social.

A escola desempenha um papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida dos adolescentes, pois é o espaço social e de aprendizagem onde passam a maior parte do tempo. Nesse sentido, é considerado um cenário promissor para intervenções preventivas, pois beneficia simultaneamente um grande número de adolescentes. Além disso, prevenir o uso de drogas em ambientes escolares pode efetivamente complementar iniciativas políticas sociais, econômicas e preventivas, em vez de ser uma ação isolada.

Nesse sentido, é necessário que os educadores trabalhem com as escolas para desenvolver processos de conscientização, fornecer informações, conhecimentos e orientações que permitam aos professores refletir, desenvolver o pensamento crítico, adquirir valores e conhecimentos ao longo da vida e desenvolver habilidades críticas, reflexivas no cidadão consciente e responsável por seus atos.

Contextos educacionais, portanto, têm grande importância no trabalho de prevenção do uso de drogas devido à crescente vinculação entre temas de saúde e educação. Assim, o caráter social da escola, manifestado por seu grande potencial de sensibilização, principalmente do público jovem, contribui para o desenvolvimento de ações voltadas para a prevenção.

Nesse sentido, pesquisas sobre estratégias de prevenção de álcool e outras drogas têm demonstrado que ações não interativas, guiadas por palestras que enfatizem o conhecimento sobre drogas ou o desenvolvimento emocional, surtem pouco efeito. Programas interativos que promovem o desenvolvimento de habilidades interpessoais mostram efeitos significativamente maiores, mas os efeitos diminuem à medida que são implementados em escala.

REFERÊNCIAS

- ALBERTANI, H. M. B. **O professor e a prevenção do uso de drogas: em busca de caminho.** In: Prevenção ao uso de drogas: a escola na rede de cuidados. TV- Escola. Ano XXIII. Boletim 23, 2013. Disponível em: <http://abramd.org/wp-content/uploads/2014/05/2013_SALTO_PARA_O_FUTURO_Prevencao_ao_uso_de_Drogas.pdf> Acesso: 2 ago. 2022.
- FELIPE, I. C. V.; GOMES, A. M. T. A abordagem do álcool no contexto do ensino fundamental: a reconstrução socioimaginária dos docentes. **Revista Latino- Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 5, p. 928-935, 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n5/pt_13.pdf> Acesso em: 18 jan. 2022.
- FERREIRA, M. M. S. R. S.; TORRAL, M. C. L. F. P. R. Consumo de tabaco e de álcool na adolescência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.18, n.2, p. 255-261. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_17.pdf> Acesso em: 15 mai. 2022.
- FONSECA, Marília Saldanha. Prevenção ao abuso de drogas na pratica pedagogica dos professores do ensino fundamental. 192f. (Tese de Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, 2006. Orientador: Prof. Dr. Valerio Jose Arantes.
- GABATZ, R. I. B.; et al. Percepção do usuário sobre a droga em sua vida. **Esc. Anna Nery**, v.17, n.3, p. 520-525, 2013. <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n3/1414-8145-ean-17-03-0520.pdf>> Acesso em: 11 jan. 2022.
- GIACOMOZZI, A. I.; et al. Levantamento sobre Uso de Álcool e Outras Drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de Estudantes de Escolas Públicas Participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.21, n.3, p.612-622, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n3/08.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2022.
- LOPES, G. T. et al. Percepções de adolescentes sobre uso/dependência de drogas: o teatro como estratégia pedagógica. **Esc. Anna Nery.**, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 202-208, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0202.pdf>> Acesso em: 7 mar. 2022.
- MOMBELLI, M. A.; MARCON, S. S.; COSTA, J. Barreto. Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químico. **Rev. bras. enferm**, v. 63, n. 5, p. 735-740, 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/07.pdf>> Acesso em: 20 abr 2022.
- MONCEAU, G. Transformar práticas para conhecê-las: Pesquisa - Ação e profissionalização docente. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 467-482, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a10v31n3>> Acesso em: 07 mar. 2022.
- SANTOS, H. M. R. **Os Usuários de Drogas Ilícitas: Afinal, quem são os criminalizados por drogas em Maringá- PR. 2012.** 139p. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2012. Disponível em:<http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/1_Producoes_Academicas/Os_Usuarios_de_Droga_Illicitas_afinal_quem_sao_os_criminalizados_por_drogas_em_maringa_PR_Helena_Maria_Ramos_dos_Santos.pdf> Acesso em 10 jan. 2022.
- SILVA, S. É. D.; et al. A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. **Esc. Anna Nery**. v.11, n.4, p. 699-705. 2007 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a23.pdf>> Acesso em 10 jan. 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa - Ação**. 18ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.